CULTURE ON PRESCRIPTION

LINHAS ORIENTADORAS PARA DECISORES NOS MUNICÍPIOS E ASSOCIAÇÕES

RECOMENDAÇÕES

Cofinanciado pela União Europeia

Autores:

Gesundheitsamt Frankfurt am Main (FPHA)
Dr. Christiane Schlang
Matthias Roos
Katharina Popp
Nora Hauschild

ISIS Institut für Soziale Infrastruktur
Jana Eckert
Leni Koch

Com contribuições de:

Juliana Louceiro (SHINE)
Carina Dantas (SHINE)
Christin Cieslak (EAEA)
Iuliana Iliescu (GEAC)
Radu Meiroșu (GEAC)
Christine O'Kelly (DCU)
Bart Borsje (AFEdemy)

Copyright (c) 2024 Culture on Prescription Consórcio Europeu

Esta publicação está licenciada sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 (CC BY-SA 4.0).

Parceiros e Contactos

O projeto Erasmus+ Culture on Prescription Europe teve início em Janeiro de 2022 e decorre até ao final de 2024. O projeto envolve organizações parceiras de seis países europeus:

ISIS Institut für Soziale Infrastruktur Frankfurt, Alemanha
Coordenação Europeia
Jana Eckert
eckert@isis-sozialforschung.de
www.isis-sozialforschung.de

Gesundheitsamt Frankfurt am Main, Alemanha
https://frankfurt.de/de-de/service-und-rathaus/verwaltung/aemter-und-institutionen/gesundheitsamt

Dublin City University, Irlanda
www.dcu.ie

AFEdemy, Academy on age-friendly environments in Europe BV
Gouda, Países Baixos
www.afedemy.eu

EAEA, European Association for the Education of Adults, Bélgica
www.eaea.org

SHINE 2Europe, Lda, Portugal
www.shine2.eu

GEAC, Asociatia Grupul de Educatie si Actiune pentru Cetatenie, Roménia
www.geac.ro

Website do projeto:

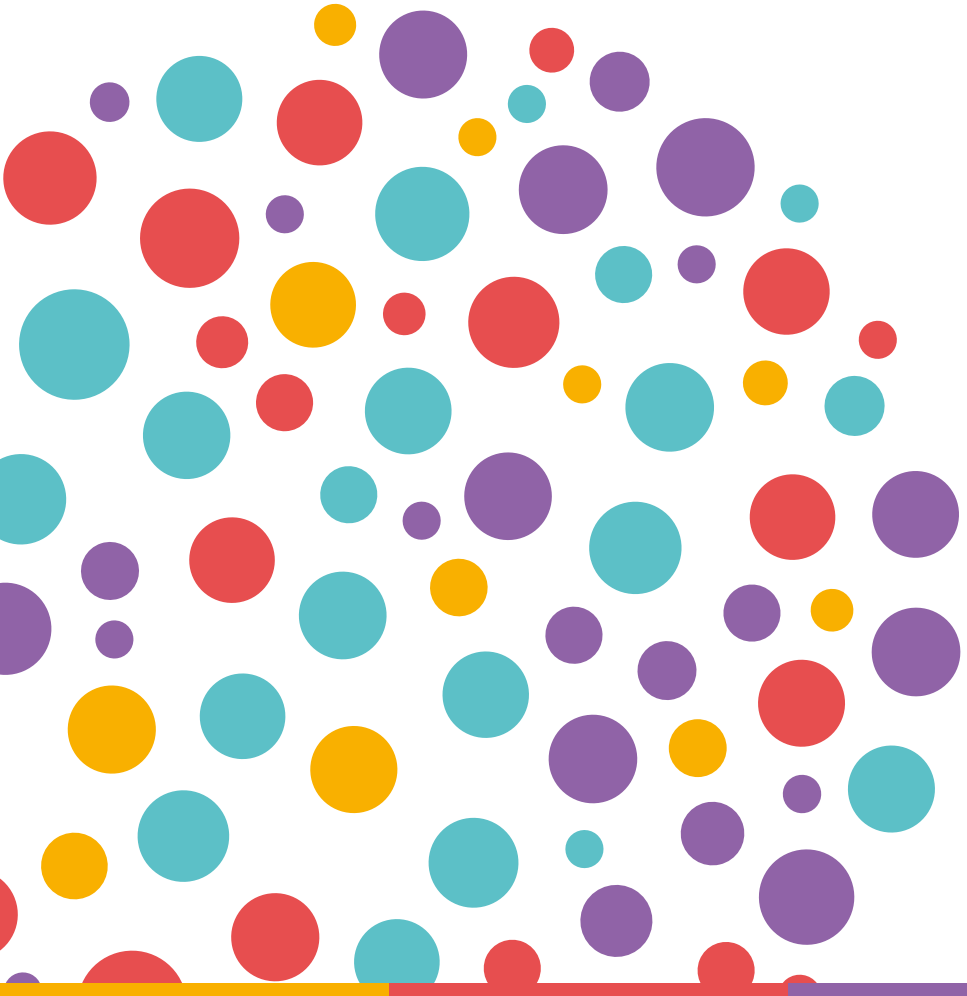
www.culture-on-prescription.eu

Cofinanciado pela União Europeia

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.

ÍNDICE

4 Introdução
4 Solidão
5 O Culture on Prescription como medida contra a solidão
6 A plataforma de aprendizagem Culture on Prescription
8 Contextos específicos de cada país: Resultados do inquérito
8 Introdução
8 Metodologia
9 Alemanha
11 Países Baixos
13 Portugal
15 Roménia
17 Recomendações para decisores dos municípios e das associações
17 Apoio político e criação de redes e cooperação intersectorial
17 Financiamento seguro
18 Deteção de parceiros e partes interessadas relevantes
18 Definição do grupo-alvo
18 Discutir o contexto e a duração
19 Chegar ao grupo-alvo
19 Seleção dos participantes
19 Disponibilização de técnicos de ligação
19 Envolvimento de organizações culturais/artistas e procura de locais
20 Avaliação e adaptação das ações
21 Diagrama de fluxo de tarefas
22 Resumo e perspetivas
23 Apêndice
23 Exemplo de boas práticas em Portugal
24 Ligações úteis
27 Recomendações a curto prazo dos fornecedores e das organizações culturais
28 Recomendações a longo prazo dos fornecedores e das organizações culturais



Introdução

Os capítulos seguintes apresentam uma breve panorâmica da solidão na Europa, uma definição de Prescrição Cultural e uma descrição do projeto Culture on Prescription in Europe. Os resultados do inquérito com os dados mais importantes de cada país parceiro são brevemente discutidos, concluindo com recomendações para a adoção de um programa de Cultura sob Prescrição.

Solidão

Mais de 75 milhões de adultos europeus encontram-se com a família ou amigos uma vez por mês, e cerca de 30 milhões de adultos europeus sentem-se regularmente sozinhos (European Commission's Science and Knowledge, 2018). A saúde precária, as condições económicas desfavoráveis e o facto de viver sozinho estão associados a taxas mais elevadas de solidão (European Commission's Science and Knowledge, 2018).

Nos últimos anos, estes sentimentos de solidão foram reforçados pela pandemia do COVID-19, que deixou as pessoas idosas, em particular, impossibilitadas de contactar com amigos ou familiares durante meses (Stuart et al., 2022). As medidas relacionadas com a pandemia, como as restrições de mobilidade e o distanciamento social, trouxeram a questão da solidão para o primeiro plano da atenção pública. De acordo com um estudo publicado em 2018 sobre a prevalência da solidão na Europa, cerca de 30 milhões de adultos europeus, ou seja, sete por cento da população, sentiam-se sozinhos regularmente (European Commission's Science and Knowledge, 2018). A proporção de inquiridos que se sentiam frequentemente sozinhos duplicou após o surto de COVID-19 (Baarck et al. 2021).

A solidão afeta não só o bem-estar individual, mas também a sociedade no seu todo e coloca vários desafios às cidades e aos municípios nos contextos que se seguem:

1. **Efeitos na saúde**
A solidão é considerada um fator de risco para várias doenças somáticas e mentais, incluindo doenças cardiovasculares, depressão e suicídio. Por conseguinte, a solidão tem um impacto significativo na utilização do sistema de saúde e dos serviços sociais, bem como na participação social (por exemplo, Mann et al. 2022).

2. **Efeitos na coesão social da comunidade**
A solidão está correlacionada com o isolamento social (Taylor, 2020). A vontade de se envolver para o bem comum pode ser prejudicada. Pode levar à alienação e a uma perda de confiança nas estruturas democráticas (Langenkamp, 2023).

3. **Efeitos económicos**
Para além dos custos dos cuidados de saúde para o tratamento das doenças relacionadas com a longevidade, os serviços de apoio social, o impacto no mercado de trabalho e o comportamento dos consumidores são também fatores a considerar.

4. **Desafios colocados pelas alterações demográficas**
De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a solidão afeta mais frequentemente as pessoas idosas (OMS, 2021). Por conseguinte, as cidades e os municípios devem desenvolver estratégias para promover a sua participação na vida social.

A luta contra a solidão exige uma abordagem global e a colaboração entre as partes interessadas, incluindo os responsáveis políticos, os municípios, os serviços de saúde e as organizações da sociedade civil.

O Culture on Prescription como medida contra a solidão

A arte e a cultura podem ter um impacto positivo na saúde individual, bem como no bem-estar físico e mental. A prescrição cultural centra-se na arte e nas ofertas culturais e pode ter um impacto profundo na vida dos adultos mais velhos e de pessoas de todas as idades. Os adultos mais velhos que participam em atividades de base cultural têm menos probabilidades de se sentirem sozinhos, deprimidos e stressados do que aqueles que não participam (Fancourt, D., Tymoszuk, U., 2018).

As evidências mostram que o envolvimento na arte e na cultura melhora a qualidade de vida dos participantes (TILDA, 2021). O envolvimento em atividades sociais com as comunidades, bem como com ofertas culturais e artísticas, foi identificado como um apoio no combate à solidão, ao isolamento, à depressão, ao stress e à ansiedade (Thomson et al. 2015 e Coulton et al. 2015).

O projeto Culture on Prescription promove oportunidades de aprendizagem e capacitação não formais para adultos através da facilitação de atividades culturais. A "prescrição" dá às pessoas o direito de participarem numa oportunidade educativa gratuita que se baseia e realça os seus talentos, interesses e pontos fortes. Isto aumenta o sentimento de pertença e a ligação com os outros participantes. Desta forma, o projeto Culture on Prescription pode contribuir para melhorar a saúde e o bem-estar. A tónica é colocada na promoção da saúde e não na doença.

No quadro da proteção social e das respostas comunitárias, que podem variar de país para país, devem ser desenvolvidos conceitos adaptados à situação local (por exemplo, estrutura etária da população, contexto cultural, contexto urbano ou rural) para combater a solidão de forma significativa. Idealmente, os técnicos de serviço social e de ligação deveriam trabalhar com profissionais de saúde (médicos, etc.); contudo, esta abordagem ainda não foi implementada em muitos países.

As abordagens de prescrição social e cultural são bastante promissoras, mas ainda não estão generalizadas. Os decisores políticos e outras partes interessadas que trabalham no setor da promoção da saúde têm de ser informados sobre as medidas que podem ser adotadas na política e na prática para promover a aplicação destas abordagens.

Estas intervenções já estão a ser aplicadas com êxito no Reino Unido e na Irlanda. São intervenções de baixo limiar e a sua eficácia foi avaliada, dispondo de uma sólida base factual. Nos outros países europeus, a aplicação depende das respetivas circunstâncias políticas, sociais e económicas.

O projeto Culture on Prescription in Europe é o esforço de colaboração de várias organizações europeias, da Irlanda, da Bélgica, de Portugal, da Alemanha, dos Países Baixos e da Roménia. A colaboração visa identificar as melhores práticas atuais em matéria de prescrição social e desenvolver soluções que combinem a cultura e a promoção da saúde para combater a solidão e o isolamento dos idosos e das pessoas com problemas de saúde mental.

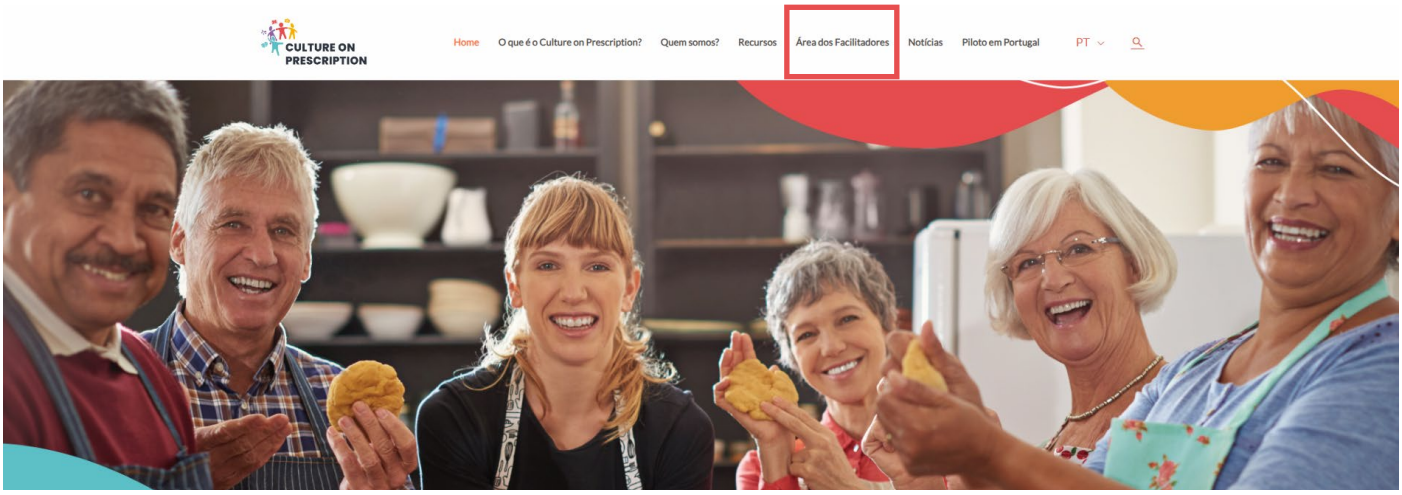
Este projeto promove a participação ativa em atividades culturais, reforça a interação social através da ligação com a comunidade local e ajuda a apoiar os idosos solitários e isolados e outras pessoas, ajudando-os a reforçar a sua capacidade de resistência.

Com base nas experiências e resultados do projeto Culture on Prescription in Europe, financiado pela União Europeia, estas orientações para os decisores fornecem recomendações sobre a forma como a prescrição de atividades culturais pode ser implementada com sucesso nos municípios e associações.

A plataforma de aprendizagem Culture on Prescription

A plataforma de e-learning Culture on Prescription está integrada no website do projeto e oferece uma variedade de funcionalidades que podem ser utilizadas por pessoas interessadas na Prescrição Cultural. Inclui uma biblioteca virtual com documentos de investigação, relatórios e outros tópicos relacionados com conteúdos e um espaço dedicado aos (futuros) facilitadores de cursos de prescrição cultural. Nesta secção, os facilitadores interessados têm acesso a ferramentas abertas e gratuitas para os inspirar no processo de planeamento e implementação, por exemplo, ferramentas interativas para utilizar nos cursos, questionários e outras ferramentas de avaliação, vídeos, kits de formação e muito mais. A plataforma de aprendizagem pode ser acedida aqui: https://pt.culture-on-prescription.eu/area-dos-facilitadores/

Como utilizar a plataforma de aprendizagem



Depois de aceder ao website Culture on Prescription, pode clicar na "Área de Facilitadores" no topo da página para aceder ao segmento de aprendizagem do projeto (ver imagem acima). Na plataforma, estão disponíveis ideias inspiradoras e conselhos. O vídeo tutorial, que fornece uma visão geral do projeto e da abordagem de Prescrição Cultural, pode ser acedido através da seguinte ligação: https://pt.culture-on-prescription.eu/area-dos-facilitadores/

A plataforma de aprendizagem está organizada em três secções principais:

1. **Fase de preparação:** Visite esta secção para obter ideias inspiradoras para cursos de "Cultura por prescrição".

2. **Fase de condução**: Nesta secção, são fornecidos exemplos de materiais didáticos, desde ligações a ferramentas interativas (bibliotecas online, museus, ferramentas de prescrição social, etc.), vales para atividades de Prescrição Cultural e ferramentas e métodos a utilizar nessas atividades.

3. **Fase de conclusão:** Nesta secção, podem ser descarregados certificados para os participantes, questionários e outras ferramentas para avaliar a transferência de conhecimentos (questionários, palavras cruzadas, jogos de encontrar as palavras, etc.). Além disso, os facilitadores dos cursos de Prescrição Cultural podem candidatar-se a receber um Distintivo Digital que os certifica para liderar estes cursos.

As recomendações apresentadas neste relatório baseiam-se nos resultados do trabalho do projeto para responder às necessidades e aos interesses dos decisores dos serviços sociais e de saúde das autarquias, bem como das associações no domínio da promoção da saúde e do bem-estar.

Contextos específicos de cada país: Resultados do inquérito

Introdução

Este capítulo explora o conceito de Prescrição Cultural e Social em vários contextos nacionais e fornece uma visão sobre a situação atual da Prescrição Social/Prescrição Cultural nos países parceiros.

Os resultados do inquérito de cada país parceiro são resumidos e as recomendações e potenciais limitações, de acordo com os resultados do inquérito, são apresentadas por país. Também fornece informações claras e valiosas sobre a forma como os desafios, os sucessos, os benefícios e os aspetos únicos da prescrição social/prescrição cultural são obtidos. Estes conhecimentos específicos podem também promover o papel da adoção de uma abordagem mais holística dos cuidados de saúde.

Com base na experiência adquirida na fase-piloto, com as ofertas educativas e as reações dos representantes de municípios e de associações no questionário, foram elaboradas recomendações para a aplicação da Cultura por Prescrição que serão aqui apresentadas.

Metodologia

O inquérito foi enviado via Survey Monkey a 7-8 stakeholders escolhidos em cada país parceiro, num formato anónimo e online. O critério de seleção destes stakeholders consistiu em identificar os decisores políticos nos municípios (por exemplo, políticos, gabinetes para os assuntos sociais/culturais, autoridades de saúde pública) e outras partes interessadas do setor da promoção da saúde, tais como instituições de cuidados de saúde primários, instituições de financiamento do sistema de cuidados de saúde, como os seguros, associações profissionais de artistas, fornecedores culturais e institutos de educação de adultos.

Oito perguntas tinham de ser respondidas com uma classificação de um a cinco, sendo 1 = sem impacto, 2 = impacto reduzido, 3 = impacto médio, 4 = impacto elevado e 5 = impacto muito elevado. O questionário incluía também perguntas abertas.

As perguntas centraram-se nos diferentes aspetos e no impacto no contexto das seguintes categorias: Ligação em rede/envolvimento de stakeholders, recursos humanos, educação e transferência de conhecimentos, recursos financeiros, responsabilidades dos técnicos de ligação, abordagem das pessoas isoladas, campanha do programa/projeto junto do público em geral e avaliação dos potenciais aspetos limitativos.

O questionário classifica os fatores de sucesso e de insucesso na implementação de iniciativas de Prescrição Cultural e sugere possíveis medidas para contrariar o risco de insucesso. Os resultados do inquérito foram analisados para cada país parceiro piloto.

Uma vez que as situações diferem em cada país, o contexto único de cada país é explicado separadamente nas secções seguintes de forma resumida. As explicações aprofundadas para cada país parceiro foram publicadas no Compêndio sobre Cultura de Prescrição, que pode ser descarregado da secção "Recursos" do website do projeto. Os países que participaram no inquérito incluem a Alemanha, os Países Baixos, Portugal e a Roménia. Na secção seguinte, são apresentados os resultados do inquérito de cada país, juntamente com recomendações práticas e limitações.

Alemanha

Na Alemanha, o conceito está ainda na sua fase inicial; embora iniciativas privadas e políticas de menor dimensão tenham discutido a prescrição social durante vários anos, o apoio político e a implementação têm sido limitados. No entanto, a pandemia do COVID-19 e o aumento do número de pessoas isoladas e com problemas mentais deram maior destaque à questão da solidão e às soluções adequadas. Os partidos políticos começaram a concentrar-se mais neste tópico, como evidenciado por iniciativas como a Rede da Solidão, financiada pelo Ministério da Família, dos Idosos, das Mulheres e da Juventude. Surgiram também exemplos isolados de abordagens de prescrição nos cuidados de saúde.

Os profissionais sublinharam a necessidade societal de abordagens médico-sociais, dadas as situações de vida em mudança resultantes das alterações demográficas, das alterações climáticas, da digitalização e da crescente individualização. Além disso, os peritos reconheceram o potencial de melhorar a qualidade de vida das pessoas afetadas através da introdução de abordagens de prescrição, tais como a ativação da autoeficácia e da eficácia do grupo em atividades sociais e culturais. No entanto, a implementação de iniciativas de Cultura sob Prescrição tem sido afetada devido a desafios nas estruturas federais, em várias companhias de seguros de saúde e sucursais locais, por questões de acessibilidade e pelo aumento da carga de trabalho dos médicos de clínica geral.

Apesar dos vários desafios, os especialistas alemães concordam com a importância e a necessidade de testar novas abordagens, como a Cultura por Prescrição, salientando os potenciais benefícios, como a redução de custos no setor da saúde. O objetivo agora deve ser aumentar a sensibilização e tornar a Prescrição Cultural parte da agenda política e social. Em 2023, surgiram redes nacionais, centradas no intercâmbio e na promoção dos benefícios da Cultura de Saúde e da Prescrição Social.

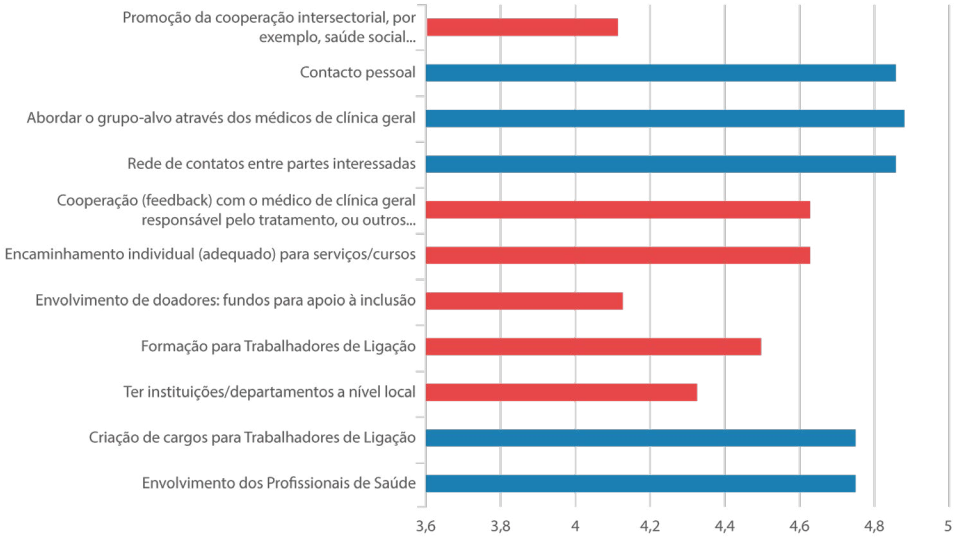
Resultados do inquérito na Alemanha

Na Alemanha, oito organizações participaram no inquérito; cinco trabalham a nível local/municipal, duas a nível regional e uma a nível nacional.

Os impactos considerados mais importantes para a implementação da Prescrição Cultural no inquérito alemão estão resumidos e apresentados no gráfico abaixo.

Os fatores abaixo são superiores à pontuação quatro, pelo que todos têm um impacto elevado. As cinco barras azuis têm as pontuações mais elevadas e, por conseguinte, o maior impacto.

Exemplos de boas práticas na Alemanha



As recomendações que se seguem são a explicação dos fatores de boas práticas no gráfico, bem como as respostas às perguntas abertas do questionário.

Recomendações:

- O trabalho em rede entre as partes interessadas maximiza a eficiência e a qualidade.
- O envolvimento de profissionais de saúde é crucial para adequar as necessidades dos participantes às ofertas culturais, bem como para gerar contacto pessoal e diferenciar a solidão da depressão.
- As recompensas e o apoio às pessoas e instituições que estão motivadas para implementar a Prescrição Cultural devem ser considerados (por exemplo, apoio financeiro e cargos de pessoal, motivação financeira, férias adicionais).
- É importante identificar onde e como abordar as pessoas sós. As sugestões de boas práticas incluem centros de aconselhamento psicossocial, câmaras de profissionais de saúde, autoridades sanitárias, lares de idosos e casas de repouso, igrejas, o domínio científico, a gerontopsiquiatria e a gerontopsicoterapia (departamentos de medicina e psicologia, serviço social).
- Decidir qual a parte interessada/instituição/departamento que poderá ser responsável pela Prescrição Cultural na autarquia local ou no setor da cultura e da saúde (por exemplo, departamentos de saúde pública e centros de educação de adultos).

Os fatores limitativos seguintes são os resultados do inquérito com menor impacto e as respostas às perguntas abertas.

Fatores limitativos:

- Os potenciais impactos limitadores que foram considerados mais ameaçadores foram a "responsabilidade geral pouco clara" e, especialmente, a "responsabilidade pouco clara pelo financiamento".
- A prescrição cultural não é adequada para lidar com a depressão. O tratamento psicoterapêutico da depressão teria de ser efetuado em primeiro lugar. Isto significa que os médicos de clínica geral, os psicoterapeutas e os psiquiatras devem estabelecer uma indicação diferencial antes de prescreverem.
- Limitações sensoriais dos potenciais participantes.
- Obstáculos à mobilidade dos potenciais participantes.
- O contexto cultural dos potenciais participantes.

Países Baixos

Nos Países Baixos, a prescrição artística e cultural (Welzijn op Recept) foi experimentada com sucesso em várias iniciativas e projetos. Os principais resultados da monitorização da Welzijn op Recept incluem o seu reconhecimento como uma abordagem de cadeia regional, contribuindo para uma agenda de prevenção nacional. A iniciativa centra-se principalmente no combate à solidão dos residentes mais idosos. Apesar do aumento do número de municípios que a adotaram, é necessário abordar a qualidade da sua aplicação. Alguns municípios estão a passar de um modelo de encaminhamento para um modelo de colaboração em redes de aprendizagem, o que constitui um desenvolvimento promissor.

Embora os resultados comunicados por esses projetos individuais tenham sido positivos, continuam a faltar provas de investigação científica que comprovem o impacto positivo da prescrição cultural. O fosso entre as intervenções médicas tradicionais e a prescrição cultural deve ser colmatado para garantir o êxito da implementação e a continuação da prescrição cultural. Para tal, as iniciativas de prescrição cultural devem ser profissionalizadas, por exemplo, os cursos devem ser ministrados por artistas profissionais com competências sociais e de orientação, definindo claramente as ofertas de cursos e os processos de avaliação, e especificando os tipos de artes e cultura envolvidos, como a fotografia, a pintura, a escultura, a música e a escrita.

Neste contexto, a prescrição cultural pode ser considerada como uma forma de aliviar a carga de trabalho dos médicos de clínica geral, alargando o grupo de prescritores de modo a incluir assistentes, técnicos de bem-estar e técnicos de serviço social. Também se considera benéfico proporcionar oportunidades para os potenciais prescritores experimentarem pessoalmente uma oportunidade de artes performativas e oferecer alternativas aos pagamentos financeiros, tais como contribuições em géneros, para apoiar o desenvolvimento e a implementação de iniciativas de prescrição social ou cultural.

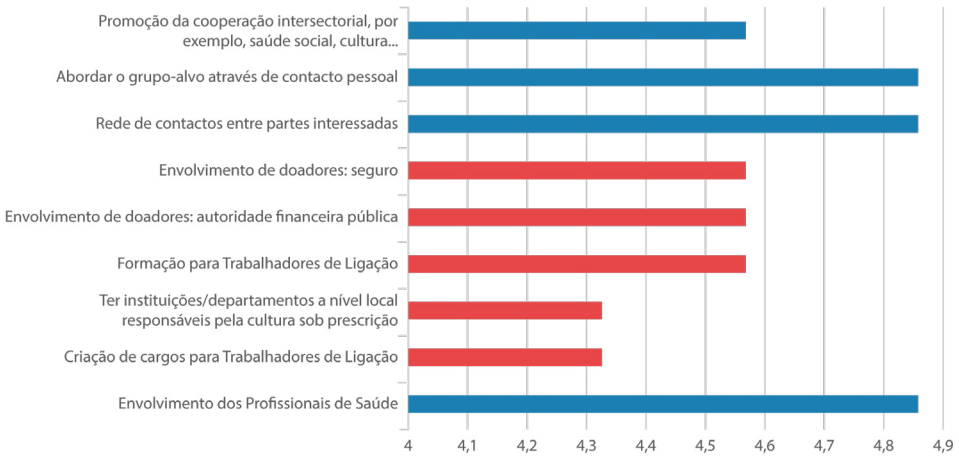
Nos Países Baixos, é vital proporcionar formação a artistas profissionais e promover métodos de educação de potenciais prescritores sobre os benefícios que a prescrição cultural pode oferecer. O desafio consiste em manter simultaneamente o papel de artista, em vez de se tornar um prestador de cuidados, e em melhorar as competências sociais e de formação - tanto a nível individual como social.

Resultados do inquérito nos Países Baixos

Nos Países Baixos, participaram no inquérito oito organizações, sete das quais trabalham a nível local/municipal e uma a nível nacional.

Os impactos considerados mais importantes para a implementação da Prescrição Cultural no inquérito neerlandês estão resumidos e apresentados no gráfico abaixo. Todos os fatores abaixo são superiores à pontuação quatro, pelo que todos têm um impacto elevado. As três barras turquesa têm as pontuações mais elevadas e, por conseguinte, o maior impacto.

Exemplos de boas práticas nos Países Baixos



As recomendações que se seguem são a explicação dos fatores de boas práticas no gráfico, bem como as respostas às perguntas abertas do questionário.

Recomendações:

- Dirigir-se ao grupo-alvo através de contacto pessoal, uma vez que parece ter o maior impacto (por exemplo, médicos de clínica geral e profissionais de saúde).
- Uma promoção adequada ajudará a atingir o grupo-alvo.
- O técnico de ligação deve ter formação e saber como lidar com o grupo-alvo.
- Envolvimento dos profissionais de saúde e das autoridades locais e públicas para obter a aceitação e a validação da prescrição cultural.
- Apoio dos decisores políticos e das autoridades públicas.
- Trabalhar com estruturas estabelecidas, como a integração de cursos/ofertas existentes e a participação de artistas/facilitadores de cursos.
- Conferências e seminários sobre a importância da colaboração no domínio social, nas artes e na cultura, fundamentando cientificamente a sua importância.
- Identificar a mais-valia da cooperação nas políticas de assistência, de bem-estar e de arte e cultura. Disponibilizar financiamento e nomear responsáveis nas autoridades locais. Identificar embaixadores nos diferentes setores e apresentar a iniciativa.
- Contar e partilhar histórias de sucesso através de diferentes meios de comunicação e entre parceiros, permitindo que as pessoas contem as suas histórias, mostrem exemplos e façam campanhas nos bairros.
- Colaboração entre fundos, artistas, parceiros sociais e culturais. Por exemplo, programar horas de consulta para cuidados e assistência social em locais culturais e olhar e ouvir atentamente os interesses comunicados.
- Um orçamento para contratar os artistas.

Os fatores limitativos que se seguem são os resultados do inquérito com menor impacto e as respostas às perguntas abertas.

Fatores limitativos:

- Os potenciais impactos limitativos vistos como mais ameaçadores foram a "burocracia" e a "escassez de mão de obra qualificada". Para evitar estes obstáculos, um participante no inquérito sugeriu que se utilizassem as redes existentes e, em particular, que se aderisse ao "bem-estar por prescrição" já em funcionamento em muitos municípios (holandeses)".

Portugal

O conceito e a metodologia da prescrição social estão a ganhar força em Portugal, com iniciativas e projetos que estabelecem boas práticas neste domínio. Assim, a Cultura por Prescrição e outras estratégias de promoção da saúde já enfatizam as ligações entre a comunidade, os cuidados de saúde primários e os serviços sociais.

Os sistemas existentes em Portugal permitem que os médicos de clínica geral encaminhem os doentes para os assistentes sociais através de uma plataforma eletrónica e transfiram a responsabilidade pela verificação para organizações do terceiro setor e para o assistente social, que também acompanha se o doente está a seguir as atividades prescrita. Contudo, o sistema é, alegadamente, subutilizado pelos médicos de clínica geral, o Ministério da Saúde e a Administração Regional de Saúde.

Consequentemente, os relatórios e os peritos reconhecem a necessidade de um maior desenvolvimento. Neste contexto, a importância de melhorar continuamente as infraestruturas digitais continua a ser salientada.

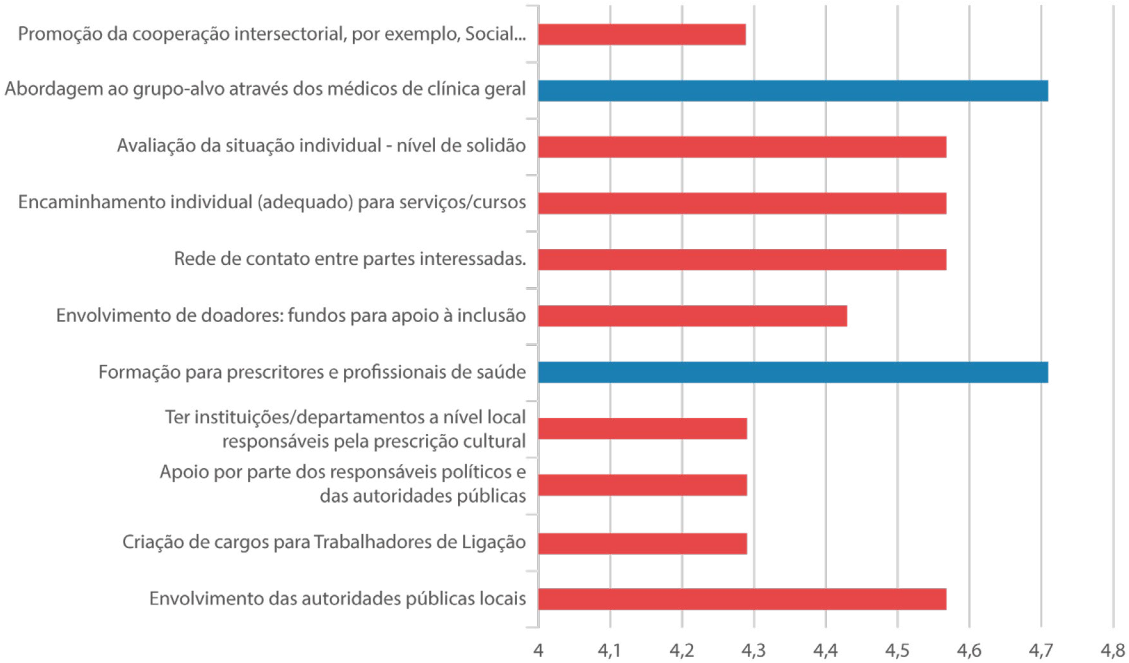
A prescrição social e cultural está, de um modo geral, a crescer em Portugal, mas há uma necessidade premente de investimento. Os respetivos conceitos ainda não estão bem definidos ou firmemente estabelecidos, o que dificulta a adoção plena de práticas de prescrição cultural e social nesta fase.

Resultados do inquérito em Portugal

Em Portugal, participaram no inquérito sete organizações, cinco das quais trabalham a nível local/municipal e duas a nível regional ou nacional.

Os impactos considerados mais importantes para a implementação da Prescrição Cultural no inquérito português são resumidos e apresentados no gráfico abaixo.

Exemplos de boas práticas em Portugal



As recomendações que se seguem são a explicação dos fatores de boas práticas no gráfico, bem como as respostas às perguntas abertas do questionário.

Recomendações:

- Envolver as autoridades públicas locais.
- Dirigir-se ao grupo-alvo através dos médicos de clínica geral e dos profissionais de saúde.
- Fornecer formação aos prescritores e aos profissionais de saúde para que sejam sensíveis à orientação dos participantes solitários através de atividades culturais e otimizem a avaliação da situação individual (nível de solidão).
- Otimizar a cooperação (feedback) com o médico de família ou outro profissional de saúde.
- Promover a cooperação intersectorial, por exemplo, nos domínios social, da saúde e da cultura.
- Identificar e envolver os doadores, por exemplo, a autoridade financeira pública.
- Identificar o apoio dos decisores políticos e das autoridades públicas.
- Estabelecer uma rede de contactos através de reuniões regulares entre as partes interessadas e partilhar conhecimentos a nível nacional.
- Criar postos de trabalho para técnicos de ligação.
- Criar mais cursos culturais para pessoas sós.
- Identificar os resultados e os contributos de uma prescrição cultural.
    - Inputs: financiamento, legislação, formação para profissionais de saúde, projetos artísticos.
    - Resultados: eventos culturais de base local, redução do isolamento e dos custos de saúde para os municípios e os indivíduos, melhoria da saúde mental, reforço das comunidades e da coesão territorial.
    - Identificar barreiras/oportunidades e conceber um projeto-piloto ambicioso e autêntico num processo co criativo.
    - Convidar os participantes a cocriar.
    - Identificar os resultados da promoção:
        - Redução do isolamento e dos custos de saúde para os municípios e os indivíduos, melhoria da saúde mental.
    - Comunicar os objetivos e os papéis de cada setor (ou de cada gestor de setor) na prescrição cultural. Desenvolver soluções sinérgicas e holísticas que abordem os problemas na sua origem. Normalmente, os problemas têm vários fatores que estão relacionados e as autoridades locais tendem a resolver cada fator do problema separadamente. Desafiar este comportamento fazendo uma abordagem direta com uma proposta de projeto individualizada para o local específico.
    - Criar programas com os utilizadores usando técnicas adequadas como a coprodução, o design thinking, etc. Participar num projeto artístico que tenha o potencial de ser culturalmente prescrito. A contribuição pode proporcionar uma experiência informada de prescrição social e dar uma ideia dos seus benefícios.

Os fatores limitantes que se seguem têm o maior potencial para impedir estes impactos prósperos na implementação bem sucedida da Prescrição Cultural.

Fatores limitativos:

- Burocracia.
- Leis de proteção de dados.
- Problemas de interface.
- Responsabilidade global pouco clara.
- Responsabilidade pouco clara pelo financiamento.
- Dificuldades na avaliação do impacto sobre a saúde.
- Falta de conhecimento ou de definição do grupo-alvo.

Roménia

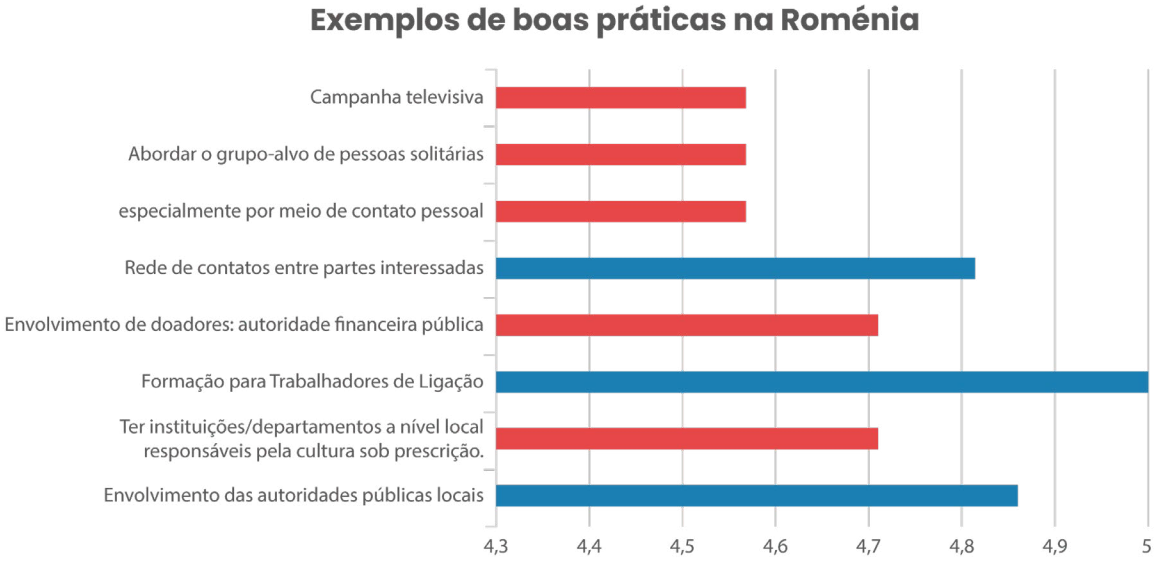
A Roménia está numa fase inicial da mudança de perceções relativamente às políticas públicas no domínio social e comunitário ou à oportunidade do papel das artes e da cultura na melhoria dos resultados no setor da saúde e dos cuidados. É urgentemente necessário um debate público nacional que permita a revisão dos serviços sociais, de saúde e comunitários.

A eficácia de um potencial sistema de prescrição cultural dependerá em grande medida de um apoio personalizado e localizado, tal como demonstrado por iniciativas e projetos anteriores bem-sucedidos. Por conseguinte, a promoção e o estabelecimento alargado da prescrição social e cultural requerem a colaboração de várias partes interessadas. Neste contexto, os municípios da Roménia desempenham um papel crucial na organização de quadros que reúnem as instituições. É essencial replicar projetos que tenham mostrado resultados positivos e divulgar os resultados de modelos bem-sucedidos a nível local para permitir a sua implementação noutras comunidades e municípios.

Ao pré-testar ou incorporar práticas de prescrição sociocultural nos departamentos especializados de serviço social a nível municipal, há uma maior probabilidade de que instituições semelhantes na Roménia adotem estes programas mais rapidamente. Por sua vez, contribuirá para o desenvolvimento de uma nova abordagem do setor social público.

Resultados do inquérito na Roménia

Na Roménia, participaram no inquérito sete organizações; quatro trabalham a nível local/municipal e três a nível nacional. Os impactos considerados mais importantes para a implementação da Prescrição Cultural no inquérito romeno foram os seguintes:



As recomendações que se seguem são a explicação dos fatores de boas práticas no gráfico, bem como as respostas às perguntas abertas do questionário.

Recomendações:

- Envolver as autoridades públicas locais, os artistas/facilitadores de cursos, as autoridades públicas locais.
- Estabelecer instituições/departamentos a nível local responsáveis pela realização da prescrição cultural.
- Criar mais cursos culturais para pessoas sós.
- Acompanhamento/avaliação científica para proporcionar um impacto baseado em evidências.
- Criar postos de trabalho para o(s) técnicos de ligação.
- Formação adicional para técnicos de ligação.
- Envolver os doadores: autoridade financeira pública, seguros, fundos de apoio à inclusão, etc.
- Permitir a criação de redes entre as partes interessadas.
- Dirigir-se ao grupo-alvo das pessoas sós através do contacto pessoal e do encorajamento.
- Promover a prescrição cultural através de campanhas na televisão e nas plataformas de redes sociais.
- Organizar seminários para informar os profissionais sobre a necessidade, os efeitos da prescrição cultural e apresentar exemplos de boas práticas. Facilitar a identificação de interesses comuns e incentivar a partilha de ideias complementares entre profissionais de diferentes sectores.
- Facilitar reuniões regulares a nível local, regional e nacional. Facilitar reuniões individuais ou workshops com cada parceiro/organização. Organizar eventos sobre os temas de interesse e organizar uma mesa-redonda/webinars. Incentivar a participação, contactando indivíduos e convidando-os para workshops para os informar sobre a necessidade e os efeitos da prescrição cultural.
- Identificar a parte interessada/instituição/serviço que poderá ser responsável pela Prescrição Cultural (assistência social, médica e sociocultural/práticas de medicina familiar, serviço de assistência social ou Inspeção Judicial da Educação).

Os seguintes fatores limitantes têm o maior potencial para impedir estes impactos prósperos na implementação bem-sucedida da Prescrição Cultural:

Fatores limitativos:

- Falta de clareza quanto à responsabilidade global pelo financiamento.
- Burocracia.
- Escassez de mão de obra especializada.
- Falta de conhecimento ou de definição do grupo-alvo.
- Dificuldades em medir a poupança de custos/retorno do investimento.
- Desafios na avaliação do impacto na saúde.
- Falta de orientação preventiva do sistema de saúde.
- Pouca vontade de cooperar entre setores.

Curiosamente, um aspeto que foi considerado como um impacto limitador nas respostas ao inquérito foi a "motivação dos potenciais participantes para mudar". Os participantes do inquérito divergiram e consideraram que poderia ser uma "ameaça baixa", uma "ameaça mediana" ou uma "ameaça muito elevada", o que acabou por conduzir a uma pontuação global relativamente baixa.

Recomendações para decisores dos municípios e das associações

Os desafios de lidar com o isolamento social e a solidão na nossa sociedade tornaram-se muito mais visíveis nos últimos anos. Sobretudo para os adultos mais velhos, mas também para muitos outros grupos populacionais. A solidão pode ter efeitos graves na saúde física e mental.

O projeto Culture on Prescription in Europe demonstrou que as atividades culturais como a arte, a música e o teatro podem aumentar o bem-estar emocional, reforçar o sentido de comunidade e, assim, contrariar os sentimentos de solidão. De seguida, apresentamos alguns aspetos fundamentais que, do nosso ponto de vista, são importantes para a implementação bem-sucedida de tais medidas a nível municipal.

Apoio político e criação de redes e cooperação intersectorial

É essencial que haja cooperação entre os setores da cultura, da saúde e do serviço social em relação ao grupo-alvo. A colaboração entre redes locais de iniciativas comunitárias de prestação de cuidados de saúde, como grupos de reformados ativos, organizações de voluntariado, artistas e museus, está no centro da abordagem Culture on Prescription e deve ser considerada indiscutível aquando da sua aplicação.

A cooperação intersectorial entre a saúde e a cultura é essencial para implementar com êxito a Prescrição Cultural. Ao identificar os potenciais resultados do projeto, como a redução do isolamento e dos custos de saúde para os municípios e para os indivíduos, os decisores políticos devem ser envolvidos, tanto quanto possível, no processo de preparação do programa. Também pode ajudar a garantir um financiamento sustentável. Troque experiências práticas com outros municípios e inicie o trabalho em rede a nível regional e nacional.

Financiamento seguro

Os programas de Prescrição Cultural devem ser gratuitos para os participantes ou, pelo menos, acessíveis para eles. Para garantir a implementação, é necessário o apoio financeiro do setor público, de fundações ou de outros doadores externos. Por conseguinte, antes do lançamento destes serviços, deve ser elaborado um plano de custos sólido e resistente. A longo prazo, os programas de Prescrição Cultural bem-sucedidos reduzirão os custos de saúde.

Deteção de parceiros e partes interessadas relevantes

O envolvimento de parceiros municipais permite o desenvolvimento de diretrizes para a promoção de modelos de "Cultura sob Prescrição" a nível local e, acima de tudo, a sua implementação com sucesso e de forma mais sustentável. O apoio municipal também facilita a criação de estruturas de gestão profissionais e garante que estes programas tenham um impacto mais fiável a longo prazo. Entre os principais intervenientes contam-se municípios, universidades, redes (por exemplo, contra a solidão), centros de educação de adultos, instituições médicas e instituições de psicoterapia.

Os utentes mantêm relações com os seus médicos de família baseadas na confiança; muitos podem abordar os médicos de clínica geral com preocupações não clínicas. Para os médicos de clínica geral, o envolvimento num programa de Cultura sob Prescrição não resulta num aumento da carga de trabalho. Pelo contrário, é provável que as consultas com os médicos de família diminuam, uma vez que muitas consultas devidas à solidão serão reduzidas através dos programas de prescrição cultural. Com um modelo de prescrição cultural, os médicos de clínica geral podem encaminhar os doentes para um técnico de ligação, que encontrará uma atividade adequada para o utente e o apoiará e guiará através do seu programa pessoal e personalizado de "cultura por prescrição".

Os parceiros de projeto disponíveis devem ser informados numa reunião inicial, onde recebem uma introdução detalhada ao projeto e se conhecem uns aos outros. Além disso, devem ser clarificadas as responsabilidades entre os parceiros do projeto.

Definição do grupo-alvo

O grupo-alvo do programa Culture on Prescription deve ser clarificado antes de se selecionarem os artistas e os locais e de se planear a forma de os atingir. Há muitas opções para trabalhar com diferentes grupos etários ao longo da vida que apresentam uma variedade de deficiências, doenças físicas e mentais e, claro, solidão e isolamento.

Discutir o contexto e a duração

Os cursos de um programa Culture on Prescription ensinarão aos participantes novas competências culturais ou permitir-lhes-ão atualizar ou melhorar uma competência existente. No entanto, o objetivo é alargar as suas possibilidades, ligá-los a outros participantes e socializar através da oferta cultural. As ofertas possíveis incluem teatro, arte, formação vocal, coros ou dança.

Os cursos devem durar várias semanas, com um mínimo de 8 sessões. Cada aula deve ocorrer uma vez por semana ou, pelo menos, de duas em duas semanas, com cada sessão a durar aproximadamente 2 horas. A organização de um curso apenas uma vez por mês é insuficiente, uma vez que os intervalos entre cada sessão são demasiado longos, o que dificulta a abertura e o contacto entre os participantes.

Consoante o grupo-alvo e o curso, é necessário organizar um local adequado sem barreiras. Pode ser uma sala já existente, que poderá ter de ser reestruturada para uma determinada oferta de curso. Em alternativa, pode ser alugado outro local conveniente. O local deve ser facilmente acessível através de transportes públicos.

Outra opção, para além de um curso que dura várias semanas, é uma oferta cultural única para os participantes que não podem participar regularmente. Pode ser devido a restrições de tempo (férias, outros compromissos) ou porque não podem frequentar várias sessões do curso. Pode ser demasiado para algumas pessoas. Uma oferta cultural única pode consistir numa visita a um museu com um pequeno grupo e um workshop de pintura a seguir. Ou um workshop de dança à tarde num pequeno grupo.

Para mais informações sobre as configurações do curso, consultar o kit de formação.

Chegar ao grupo-alvo

Os principais desafios a enfrentar são o acesso e o envolvimento de pessoas solitárias ou isoladas e a facilitação de ofertas adequadas baseadas na comunidade. O termo "solidão" é frequentemente considerado tabu e o grupo-alvo deve ser tratado com sensibilidade. Além disso, o termo "cultura" continua a ter uma imagem elitista para muitos e exclui frequentemente os grupos socialmente desfavorecidos. A melhor forma de incentivar a participação é através do interveniente que lidera a iniciativa. Pode ser através de aconselhamento individual, distribuição de folhetos, artigos noticiosos, reuniões na vizinhança, encaminhamento pelo médico de família, uma campanha na rádio ou na televisão, ou qualquer combinação destas formas.

Seleção dos participantes

Recomenda-se que o programa "Culture on Prescription" seja explicado a cada potencial participante, por telefone ou pessoalmente, para conhecer os seus interesses culturais e a sua disponibilidade e para esclarecer se estes correspondem aos cursos propostos. Os cursos devem estar disponíveis localmente e ser facilmente acessíveis. Além disso, deve ser verificado se são adequados para o grupo-alvo, por exemplo, um grupo etário específico ou com mobilidade reduzida.

Disponibilização de técnicos de ligação

Embora os médicos de clínica geral ou outros profissionais de saúde possam encaminhar os participantes para atividades comunitárias gerais, o estabelecimento de uma estrutura mais formalizada tem vantagens comprovadas, incluindo técnicos de ligação que podem personalizar e explicar as ofertas. Os técnicos de ligação também verificam se a oferta cultural teve o efeito desejado e estão em contacto com os médicos de clínica geral. O envolvimento desses técnicos de ligação no processo de prescrição cultural ajudará a seguir planos individualizados de atividades culturais que correspondam plenamente aos interesses e às necessidades pessoais dos participantes durante todo o programa de Prescrição Cultural.

Envolvimento de organizações culturais/ artistas e procura de locais

A participação de parceiros do setor cultural é essencial para a aplicação das medidas de prescrição cultural. A abordagem e o acompanhamento de participantes solitários e vulneráveis requerem conhecimentos profissionais no domínio da educação de adultos. Se os parceiros culturais não dispuserem desses conhecimentos, estes devem ser comunicados, desenvolvidos e fomentados. Como parte do projeto Culture on Prescription in Europe, as instruções correspondentes foram testadas e disponibilizadas na Plataforma de Aprendizagem https://pt.culture-on-prescription.eu/ e no Kit de Formação.

Na plataforma de aprendizagem Culture on Prescription, os facilitadores podem encontrar inspiração, métodos, materiais e informações sobre a preparação, a realização e a apresentação de cursos culturais. Além disso, disponibiliza informações numa biblioteca virtual e em páginas específicas por país. O intercâmbio com outros facilitadores e parceiros que já organizaram programas Culture on Prescription é possível na comunidade de prática da plataforma EPALE (https://culture-on-prescription.eu/community/). Além disso, como reconhecimento, os facilitadores de cursos podem obter um distintivo digital que certifica a sua capacidade de apresentar uma oferta de prescrição cultural.

Avaliação e adaptação das ações

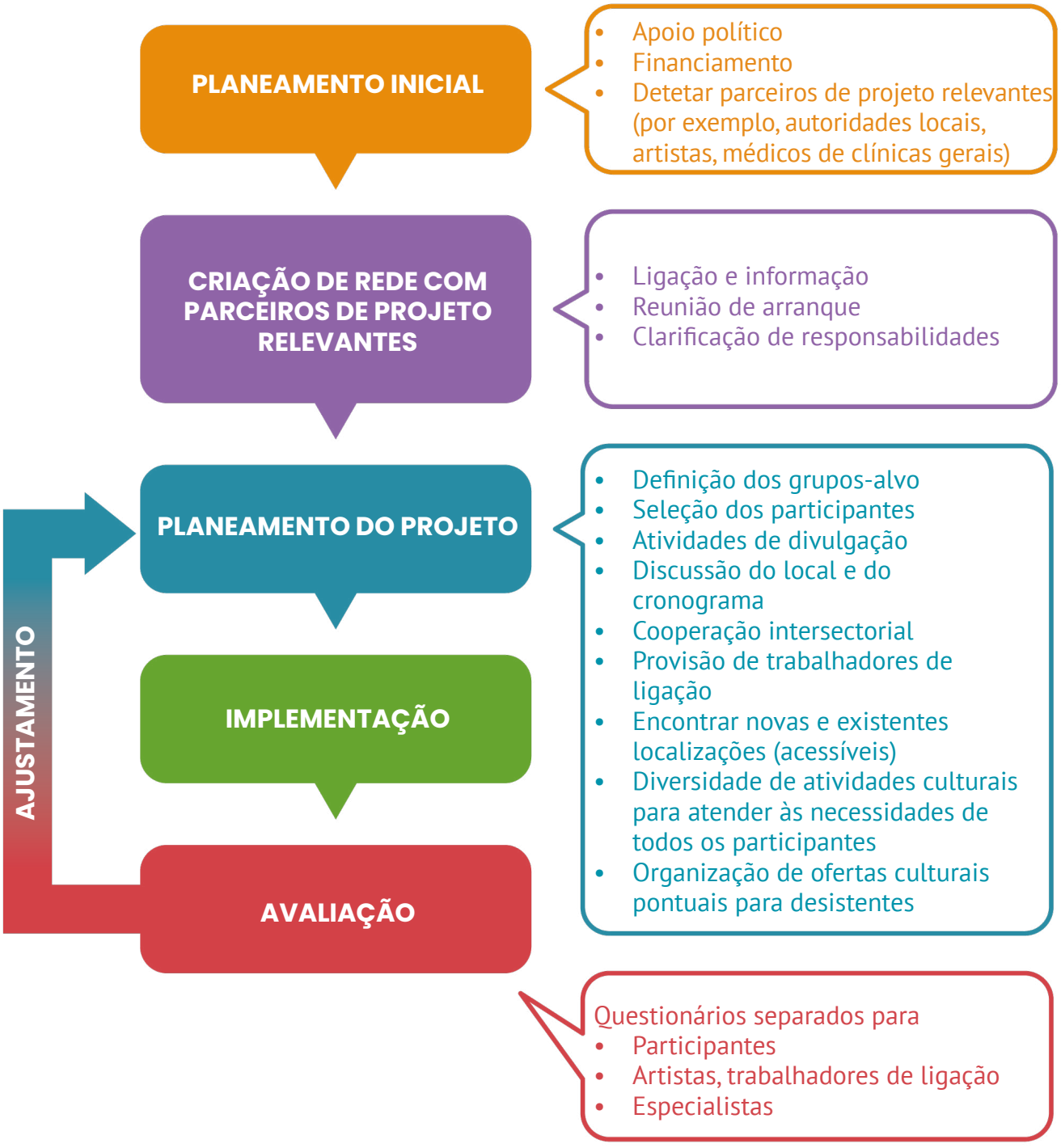
Deve ser feita uma avaliação no final de um curso de Cultura sob Prescrição. São úteis questionários separados para os participantes, os facilitadores do curso, os técnicos de ligação e os profissionais. Os participantes devem ser capazes de avaliar a organização do curso, o conteúdo e os métodos utilizados e refletir sobre os seus resultados e empenho.

A organização do curso pode ser avaliada através de perguntas sobre o número de participantes no grupo (demasiados/não suficientes), a duração do curso (demasiadas/não suficientes sessões) e o local do curso. As perguntas para avaliar o conteúdo e os métodos do curso podem incluir se o curso foi estruturado, se os materiais fornecidos pelo facilitador do curso ajudaram a desenvolver as suas competências artísticas e se o facilitador conseguiu satisfazer as necessidades dos participantes. Relativamente aos resultados e ao empenho dos participantes, é interessante saber se a sua autoconfiança quando se encontram com outras pessoas aumentou, se a sua motivação para abordar e falar com os outros aumentou e se foram capazes de desenvolver as suas competências artísticas.

Depois de o programa ter sido avaliado e de terem sido identificados os pontos de melhoria necessários, os ajustamentos podem ser implementados.

Os parceiros do projeto Culture on Prescription in Europe também estão disponíveis para fornecer informações sobre novos desenvolvimentos na ligação entre cultura e promoção da saúde mental e ajudar a estabelecer este modelo inovador.

Task Flow Diagram



Resumo e perspetivas

As recomendações apresentadas são o culminar das conclusões do projeto Cultura sob Prescrição e dos resultados do inquérito em diferentes contextos nacionais. Servem como uma bússola para os decisores das comunidades e associações, orientando-os para a implementação bem-sucedida de programas de Prescrição Cultural com o objetivo global de aumentar o bem-estar e a ligação à comunidade.

Foi salientado que a implementação da Prescrição Cultural requer uma abordagem multidimensional que envolva os decisores políticos, as comunidades, os serviços de saúde e as organizações da sociedade civil. Os esforços futuros devem centrar-se na sensibilização dos decisores políticos e das partes interessadas, no incentivo à colaboração e no apoio à implementação de programas de prescrição cultural.

Além disso, esta diretriz recomenda que se abordem os fatores limitadores, tais como responsabilidades pouco claras e questões de financiamento. O desenvolvimento de um quadro claro de responsabilidades e a garantia de financiamento são fundamentais para o êxito e a sustentabilidade da implementação de iniciativas de Prescrição Cultural. Foi também sublinhada a necessidade de mais investigação e avaliação para fornecer provas científicas do impacto positivo da Prescrição Cultural. A profissionalização das iniciativas de Prescrição Cultural, a formação dos artistas e a educação dos potenciais prescritores contribuirão para a credibilidade e a eficácia destes programas.

Os esforços em curso devem centrar-se no aperfeiçoamento das estratégias, na promoção da colaboração e na construção de uma base sólida de provas da eficácia da Prescrição Cultural na melhoria do bem-estar e no combate à solidão.

Apêndice

Exemplo de boas práticas em Portugal

O “EU no musEU” é um programa destinado a estimular cognitiva e socialmente pessoas com demência e seus cuidadores/familiares através da arte, gerando transformações não apenas para eles, mas também para suas famílias, as equipas envolvidas e os membros da sociedade civil que participam do projeto.

Este, iniciou-se em 2011, quando o Museu Nacional Machado de Castro (Coimbra) foi convidado para replicar o programa Meet me, desenvolvido pelo Museu de Arte Moderna de Nova Iorque.

Neste programa, são realizadas sessões mensais com pessoas com défice cognitivo no espectro da Doença de Alzheimer e seus cuidadores. Inovador em Portugal, este projeto trabalha, no contexto museológico, com pessoas com demência e os seus cuidadores em grupos distintos, adaptando-se às suas necessidades cognitivas, emocionais e sociais.

Utilizando uma abordagem centrada na pessoa, as metodologias visam estimular cognitivamente e culturalmente através da apreciação e reflexão sobre obras de arte, espaços museológicos, conteúdos científicos, etnográficos ou antropológicos em diálogo com histórias de vida. Essas experiências são complementadas por intervenções de outras formas artísticas, incluindo teatro, histórias, música, contos, yoga, biodança e mindfulness.

Atualmente, este programa é também replicado em Viseu, onde foi adaptado a outros contextos, realidades locais e níveis de escolaridade, tendo também demonstrado a sua relevância em termos de motivação, interesse e retenção por partes dos grupos de pessoas com demência e dos seus cuidadores.

Portugal oferece poucos serviços de apoio e sociais aos cuidadores informais, conduzindo a situações de vulnerabilidade emocional e autoexclusão, pelo que o programa Eu no musEU tem grande utilidade para este grupo pois permite um momento de socialização, descontração e educação de pares.

Ligações úteis

Grupo Parlamentar Interpartidário para as Artes, a Saúde e o Bem-Estar. (2017). Saúde Criativa: As artes para a saúde e o bem-estar.
Disponível em: https://wellcomecollection.org/works/xgm8w7d5
(Acedido em: 6 de novembro de 2023)

Annable-Coop, Carly (2022), Connecting the cultural social prescribing workforce. Disponível em: https://www.socialprescribingnetwork.com/blog/connecting-the-cultural-social-prescribing-workforce (Acedido: 6 de novembro de 2023)

Baarck, J., D'hombres, B. e Tintori, G., Loneliness in Europe before and during the COVID-19 pandemic, Comissão Europeia (2021), JRC126802.
CIÊNCIA E CONHECIMENTO DA COMISSÃO EUROPEIA (2018) A solidão - um fardo desigualmente partilhado na Europa
Disponível em: https://knowledge4policy.ec.europa.eu/publication/loneliness-%E2%80%93-unequally-shared-burden-europe_en

Fancourt, D., Tymoszuk, U. (2018) Cultural engagement and incident depression in older adults: evidence from the English Longitudinal Study of Ageing, British Journal of Psychiatry
Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329628209_Cultural_engagement_and_incident_depression_in_older_adults_Evidence_from_the_English_Longitudinal_Study_of_Ageing

Iblher, Gundula; Eichardt (2023), Andrea, EU-Projekt Creative Ageing.
Disponível em: https://stadt.muenchen.de/infos/creativeageing.html
(Acedido em: 6 de novembro de 2023)

Interreg Baltic Sea Region (2023), responsive Public Services - Arts on Prescription
Disponível em: https://interreg-baltic.eu/project/arts-on-prescription/
(Acedido em: 6 de novembro de 2023)

Langenkamp, A. (2023). The Influence of Loneliness on Perceived Connectedness and Trust Beliefs - Longitudinal Evidence from the Netherlands. Journal of Social and Personal Relationships, 40(7), 2298-2322. https://doi.org/10.1177/02654075221144716

Mann F, Wang J, Pearce E, Ma R, Schlief M, Lloyd-Evans B, Ikhtabi S, Johnson S. Loneliness and the onset of new mental health problems in the general population. Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol. 2022 Nov; 57 (11): 2161-2178. doi: 10.1007 / s00127-022-02261-7. Epub 2022 maio 18. Errata em: Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol. 2022 Jul 25;: PMID: 35583561; PMCID: PMC9636084.
Conselho Cultural de Massachusetts / Universidade da Florida: Centro de Artes em Medicina (2023), Arts on Prescription: Um Guia de Campo para as Comunidades dos EUA
Disponível em: https://arts.ufl.edu/site/assets/files/224849/arts_on_prescription_field_guide.pdf
(Acedido em: 6 de novembro de 2023)

NHS (2022) Cuidados personalizados - Prescrição social.
Disponível em: https://www.england.nhs.uk/personalisedcare/social-prescribing/faqs/#what-is-the-social-prescribing-link-worker-role
(Acedido em: 6 de novembro de 2023)

NHS (2022) Social prescribing link worker welcome pack
Disponível em: https://www.england.nhs.uk/publication/social-prescribing-link-worker-welcome-pack/
(Acedido em: 6 de novembro de 2023)

Rankin, Jennifer (2022). Museus com receita médica: Bruxelas testa visitas culturais para tratar a ansiedade.
The Guardian. Disponível em: https://www.theguardian.com/world/2022/sep/17/museums-on-prescription-brussels-tests-cultural-visits-to-treat-anxiety
(Acedido em: 6 de novembro de 2023)

Russel, Helen (2019). A cura cultural: como a arte prescrita está a tirar as pessoas da depressão.
The Guardian. Disponível em: https://www.theguardian.com/world/2019/jul/31/upside-denmark-culture-mental-health-singing-theatre
(Acedido em: 6 de novembro de 2023)

Stuart, A., Katz, D., Stevenson, C., Gooch, D., Harkin, L., Bennasar, M., Sanderson, L., Liddle, J., Bennaceur, A., Levine, M., Mehta, V., Wijesundara, A., Talbot, C., Bandara, A., Price, B., Nuseibeh, B. (2022) Solidão em pessoas idosas e COVID-19: Aplicar a abordagem da identidade social à conceção da intervenção digital

Disponível em:
https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2451958822000136?via%3Dihub

Taylor HO. A influência do isolamento social na solidão entre adultos mais velhos. Clin Soc Work J. 2020;48(1):140-51. https://doi.org/10.1007/s10615-019-00737-9.
OMS (2022), A toolkit on how to implement social prescribing.
Disponível em: https://www.who.int/westernpacific/publications/i/item/9789290619765
(Acedido em: 6 de novembro de 2023)

OMS (2023), Iniativas / Artes e saúde
Disponível em: https://www.who.int/initiatives/arts-and-health
(Acedido em: 6 de novembro de 2023)

OMS (2019), What is the evidence on the role of the arts in improving health and well-being? A scoping review.
Disponível em: https://www.who.int/europe/publications/i/item/9789289054553
(Acedido em: 6 de novembro de 2023)

OMS (2021), Reduzir o isolamento social e a solidão entre os idosos
Disponível em: https://www.who.int/activities/reducing-social-isolation-and-loneliness-among-older-people

Fórum Mundial da Cultura das Cidades (2023), Programa Cidade Cultural Amiga das Pessoas Idosas / Solução intersectorial que ajuda os residentes mais velhos a manterem-se culturalmente empenhados.
Disponível em: http://www.worldcitiesculturefforum.com/case_studies/age-friendly-cultural-city-programme
(Acedido em: 6 de novembro de 2023)

Disponível apenas em alemão:

Charité Berlin (2023), Kompetenznetz Social Prescribing. Disponível em:
https://allgemeinmedizin.charite.de/forschung/arbeitsgruppen/ag_urban_primary_care/kompetenznetzwerk_social_prescribing/
(Acedido em: 6 de novembro de 2023)

IG Kultur Magazin (2020), Kultur als Rezept?! Disponível em: https://igkultur.at/praxis/kultur-als-rezept
(Acedido em: 6 de novembro de 2023)

Sonnenmoser, Marion (2022), Social Prescribing: Soziales Miteinander auf Rezept, Deutsches Ärzteblatt PP 07/2022. Disponível em: https://www.aerzteblatt.de/archiv/226171/Social-Prescribing-Soziales-Miteinander-auf-Rezept
(Acesso em: 6 de novembro de 2023)

Recomendações a curto prazo dos fornecedores e das organizações culturais

Short-Term Recommendations from Providers and Cultural Organizations

1.	Ensure clear signage at cultural organizations to help participants find their way and feel welcome
2.	Provide the ability to coordinate participation via text
3.	Create greater variety in scheduled class/event times
4.	Make activities, materials, and data collection tools available in multiple languages
5.	Place expiration dates on "prescriptions" to encourage timely participation
6.	Make clear what is being offered for free, and be transparent about costs of potential future engagements
7.	Offer scheduled events/classes at organizations that typically only offer visits (museums, nature); offer open visit times at organizations that typically only offer scheduled events/classes
8.	Expand all providers' understandings of who can benefit from the CultureRx opportunity
9.	Promote the fact that referrals are part a research-based model (versus a novelty offering)
10.	Include school teachers and school counselors as prescribers and collaborators
11.	Offer more and ongoing trainings for cultural-organization staff
12.	Offer collaborative training and development opportunities that include all organizational staff (rather than just key contacts), as well as any participating providers and care coordinators
13.	Create consistent avenues for discussion and collaboration between cultural organizations and healthcare providers

Table 1.4 Short-Term Recommendations from Providers and Cultural Organizations

Fonte: Conselho Cultural de Massachusetts / Universidade da Flórida: Center for Arts in Medicine (2023), Arts on Prescription: A Field Guide for US Communities (página 25) Disponível em: https://arts.ufl.edu/site/assets/files/224849/arts_on_prescription_field_guide.pdf
(Acedido em: 6 de novembro de 2023)

Recomendações a longo prazo dos fornecedores e das organizações culturais

Long-Term Recommendations from Providers and Cultural Organizations

1.	Include more arts/culture organizations, including smaller, grassroots entities
2.	Incorporate more healthcare providers so that more prescriptions are being made and filled
3.	Offer arts-based experiences that take place on location in healthcare spaces, so that participation does not always require another site
4.	Move beyond one-time visits to consider how participants can become continually engaged
5.	Increase awareness/promotion among both providers and the public of this model's research-based benefits
6.	Generate more funding to expand programs and capacity
7.	Create a database by which providers and the public can search for arts/culture organizations that offer the experiences or benefits they need
8.	Create a portal similar to healthcare providers' patient portals, to improve data sharing and documentation
9.	Affiliate with additional community organizations that provide essential services such as transportation, food assistance, etc.
10.	Support the cultivation of social connections among CultureRx participants
11.	Offer ongoing trainings, community advisory roles, etc. to advance health equity and access
12.	Consider creating a full-time paid position to support partnership communications, program growth and sustainability, promotion and public awareness, etc.

Table 1.5 Long-Term Recommendations from Providers and Cultural Organizations

Fonte: Conselho Cultural de Massachusetts / Universidade da Flórida: Center for Arts in Medicine (2023), Arts on Prescription: A Field Guide for US Communities (página 26) Disponível em: https://arts.ufl.edu/site/assets/files/224849/arts_on_prescription_field_guide.pdf (Acedido em: 6 de novembro de 2023)

“Nunca teria imaginado o impacto do programa em mim, é como uma sede de saber mais e aprender mais. Fiquei encantada com o que consegui, com os novos amigos que fiz e com a confiança para procurar mais oportunidades de me envolver com as artes.”

Cultura sob prescrição médica na Europa “participante da Irlanda

CULTURE ON PRESCRIPTION

Cofinanciado pela
União Europeia